



# TEATRO CONTEMPORÂNEO

O teatro surge no Brasil com a chegada dos jesuítas. Através de peças nas quais o conteúdo missionário importava mais que a parte artística, os jesuítas usaram o teatro para catequizar os indígenas. O padre José de Anchieta se destaca nesse momento, sendo autor de diversos autos para representação junto aos jesuítas.

No passado, grandes escritores já escreveram teatro — entre eles, José de Alencar, Machado de Assis e Oswald de Andrade. Mesmo assim, o gênero dramático ficou como coadjuvante na produção escrita brasileira até a década de 1940, mais precisamente em 1943, quando é publicada a peça “Vestido de Noiva”, de Nelson Rodrigues, considerada uma obra-prima já na sua estreia. Nos anos 1950, é criado o Teatro Arena, que dá mais prestígio e mais incentivo ao teatro brasileiro, sendo um grupo contestador e inovador.

Podemos destacar, como dramaturgos:

## Nelson Rodrigues

É impossível falar de teatro brasileiro sem falar de Nelson Rodrigues. Sua obra é marcada pela incorporação da fala cotidiana, coloquial, ritmo ágil e cenas curtas porém complexas, com momentos de rompimento da narrativa linear. Em muitas ocasiões mistura tragédia e humor. Nelson Rodrigues escreveu também romances e crônicas.

Além de “Vestido de Noiva”, algumas de suas peças mais importantes são “Senhora dos Afogados”, “Boca de Ouro”, “O Beijo no Asfalto”, “Toda Nudez Será Castigada”, “A Falecida” e “Álbum de Família”.

## Plínio Marcos

Assim como o faz Rubem Fonseca na prosa, no teatro Plínio Marcos retrata o submundo das cidades em suas peças, das quais se destacam “Dois perdidos numa noite suja” e “Navalha na Carne”. Seus personagens são os marginalizados dos centros urbanos, nunca antes feitos protagonistas de uma obra de arte. A linguagem é direta, crua, sem rodeios, e as encenações são cheias de violência, desespero e brutalidade.

## Augusto Boal

O objetivo do dramaturgo Augusto Boal sempre foi criar um teatro genuinamente brasileiro. Tendo iniciado sua carreira no Teatro Arena, vê o teatro como ferramenta de transformação social. Além de dramaturgo, dirigiu peças de teatro buscando o realismo das atuações. Exilado durante a ditadura civil-militar, desenvolveu o Teatro do Oprimido, metodologia que unia teatro e ação social.



## Dias Gomes

Autor de “O Pagador de Promessas”, que mais tarde se tornou um filme premiado, Dias Gomes foi também autor de radionovelas enquanto tentava driblar a censura do Estado Novo. O autor também sofre censura durante a ditadura civil-militar que tem início em 1964, uma vez que apresenta em suas obras críticas políticas, religiosas e sociais, defendendo sempre a liberdade de expressão. É possível encontrar em suas obras humor, traços de realismo fantástico, regionalismos, alegorias, linguagem coloquial, elementos folclóricos e personagens caricaturais. Autor também de telenovelas, Dias Gomes tem como obra mais conhecida “O Bem-Amado”.

## Ariano Suassuna

Fundindo o erudito e o popular, Suassuna escreveu sua primeira peça aos 20 anos. Foi advogado, professor, ensaísta, poeta e romancista, além de dramaturgo. Sua obra mais famosa, “O Auto da Compadecida”, foi publicada em 1955 e transportada diversas vezes para o palco e para os cinemas. Em seus escritos, explora a fala regional e o folclore brasileiro, mesclando-o com tendências da literatura medieval europeia. Leia a seguir um trecho de “O Auto da Compadecida”:

JOÃO GRILO

Vamos chamar o padre. Padre João! Padre João!

PADRE

(aparecendo na igreja) Que há, que gritaria é essa?

CHICÓ

Mandaram avisar pro senhor não sair, porque vem uma pessoa trazer um cachorro que está se ultimando para o senhor benzer

PADRE

Pra eu benzer?

CHICÓ

Sim

PADRE

Um cachorro?

CHICÓ

Sim

PADRE

Que maluquice, que besteira!

JOÃO GRILO

Cansei de dizer a Chicó que o senhor não benzia. Benze por benze, vim com ele.

PADRE

Não benzo de jeito nenhum

CHICÓ

Não vejo mal nenhum em se benzer o animalzinho

JOÃO GRILO

O dia que chegou o motor do Major Antonio Moraes o senhor não benzeu?

PADRE

Motor é diferente, é uma coisa que todo mundo benze. Cachorro é que eu nunca ouvi falar

JOÃO GRILO

É Chicó, o Padre tem razão. Quem vai ficar engraçado é ele. Uma coisa é benzer



o motor do Major Antonio Morais, outra bem diferente é benzer o cachorro do Major Antonio Moraes.

PADRE

E o dono do cachorro é Antonio Moraes?

JOÃO GRILO

É, eu não queria vir, com medo de que o senhor se zangasse, mas o major é rico e poderoso e eu trabalho nas minas dele, fui forçado a obedecer. Mas eu disse a Chicó. O padre vai se zangar.

PADRE

Zangar nada, João. Quem é um ministro de Deus para ter direito a se zangar? Falei por falar, mas também vocês não tinha me dito de quem era o cachorro.

JOÃO GRILO

Quer dizer que o senhor benze, não é?

PADRE

(a Chicó) você o que acha?

CHICÓ

Eu não acho nada de mais.

PADRE

Nem eu. Não vejo mal nenhum em se abençoar as criaturas de Deus

JOÃO GRILO

Então fica tudo na paz do Senhor

PADRE

Sim, digam ao Major que venha que eu estou esperando (Entra na Igreja)

CHICÓ

Que invenção foi essa de dizer ao padre que o cachorro era do Major Antonio Moraes?

JOÃO GRILO

Era o único jeito de o padre prometer que benzia. Não viu a diferença? Antes era “que maluquice, que besteira” agora é “não vejo mal nenhum em se abençoar as criaturinhas de Deus”. E o que é que tu quer mais? Quem é que foi mandado a conseguir a benção do padre? Foi tu e quem consegui fui eu.

CHICÓ

Olha como está apegado com o patrão. Faz gosto um empregado com essa qualidade toda

JOÃO GRILO

Muito pelo contrário, ainda hei de me vingar do que ele e a mulher me fizeram. Três dias passei em cima de uma cama, doente para morrer e nem um copo de água me mandaram. Mas deixe, fiz esse trabalho com gosto, somente porque se trata de enganar o padre. Não vou com aquela cara.

**ANOTAÇÕES**

---

---

---

---